

PANORAMA DA PESQUISA SOBRE O YOUTUBE E O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

OVERVIEW OF RESEARCH ON YOUTUBE AND THE TEACHING OF HISTORY IN BASIC EDUCATION

Izabel Maria Nunes do Nascimento
Licenciatura em História (UERN), Especialista em Mídias na Educação (UERN) e
Mestranda em Ensino pelo POSENSINO (UERN/UFERSA/IFRN)

Jucieude de Lucena Evangelista
Mestre em Sociologia (PPGS/UFPB) e Doutor em Ciências Sociais (PGCS/UFRN)
Docente do Departamento de Comunicação Social da UERN, do Posensino
(UERN/UFERSA/IFRN) e do PPGCISH (UERN)

RESUMO

Este trabalho é parte de uma pesquisa de Mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO/UERN/UFERSA/IFRN. Ele foi escrito como trabalho final da disciplina de Pesquisa e Ensino, realizada no primeiro semestre de 2022. As tecnologias de comunicação e de informação têm contribuído para mudança nas relações sociais, nos modos de se comunicar e de conviver. Na educação, a internet, o computador, o celular e as redes sociais configuram novos modos de percepção do mundo e de acesso à informação, que impactam nos processos de ensino e de aprendizagem. O YouTube, uma das principais plataformas midiáticas de acesso a conteúdos audiovisuais, além de apresentar uma infinidade de produções que visam principalmente o entretenimento, apresenta também diversos produtos com temáticas educacionais, entre esses, observamos especialmente aqueles cujos podem ser problematizados e/ou relacionados ao ensino de História. Nosso objetivo neste texto é apresentar um estado da arte composto por um universo de trabalhos que compreendem teses, dissertações e artigos, que tratam do uso do YouTube no ensino de História. A pesquisa realizada a para a escrita deste artigo buscou identificar seus principais objetivos desses trabalhos e suas abordagens, a fim de construirmos uma visão panorâmica sobre os estudos que se situam no campo das pesquisas sobre o ensino de história, em especial, aqueles que envolvam o uso do YouTube. As abordagens presentes nos trabalhos aqui apresentados compreendem um recorte a partir do qual podemos estabelecer alguns pontos de comunicação, mas também de divergência em relação a nossa abordagem, que trata da relação do YouTube com o ensino a partir da sua contribuição para a História Pública e sua abordagem no ensino básico. Para este texto, estabelecemos como recorte temporal, as dissertações produzidas entre os anos de 2016 a 2021, disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, além dos artigos científicos produzidos de 2013 a 2022, disponíveis no Google Acadêmico.

Palavras-chave: Tecnologias de Comunicação e Informação. YouTube. Ensino de História. Estado da Arte.

ABSTRACT

This work is part of a Master's research project developed in the Graduate teaching Program – POSENSINO/UERN/UFERSA/IFRN. It was written as the final assignment for the Research and Teaching course conducted in the first semester of 2022. The technologies of

communication and information have contributed to major changes in social relations, modes of communication, and forms of coexistence. In education, the internet, computer, mobile phones, and social networks configure new ways of perceiving the world and accessing information, which have impacting teaching, and learning processes. YouTube, one of the main media platforms for accessing audio-visual content, not only offers a plethora of productions primarily focused on entertainment but also presents various products with educational themes, among which we particularly observe those that can be problematized and/or related to history teaching. The objective of this text is to present a state of the art composed of a universe of works including theses, dissertations, and articles that address the use of YouTube in history teaching. The research conducted for the writing of this article aimed to identify the main objectives and approaches of these works, in order to build a panoramic view of studies within the field of research on history teaching, especially those involving the use of YouTube. The approaches presented in the works, included in this text, provide a framework from which we can establish some points of communication, as well as differences in comparison to our approach, which deals with YouTube's relationship with teaching based on its contribution to Public History and its approach in basic education. For this text, we established a temporal scope, focusing on dissertations produced between 2016 and 2021, available in the CAPES Theses and Dissertations Catalog, as well as scientific articles produced from 2013 to 2022, available on Google Scholar.

Keywords: Communication and Information Technologies. YouTube. History Teaching. State of the Art.

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias, as informações e as comunicações vão se tornando a cada dia de fácil acesso à população. Este desenvolvimento tecnológico proporcionou novas relações entre as pessoas, especialmente entre elas com os espaços de educação, pois causou uma maior ampliação de sua socialização, a partir de conteúdos que podem chegar de forma diversificada, facilitando o acesso à informação e abrindo para novas possibilidades de construção de conhecimento.

O YouTube nasceu desse contexto de avanços tecnológicos informacionais e comunicacionais, ao mesmo tempo em que as provocou. Ele foi lançado em 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim. Após um ano de existência, seus criadores o venderam para em 2006 para a Google. A plataforma surgiu com uma nova proposta que inovou o acesso rápido e fácil a conteúdos audiovisuais. O YouTube como uma plataforma digital, vem aproximando a cada dia a população a temas importantes, mas nem sempre são tratados com comprometimento.

Para Mota e Pedrinho (2009), o YouTube é uma plataforma que, diferente dos sites de internet, apresenta uma facilidade no compartilhamento e na simplicidade nos uploads. Os autores enfatizam suas características de cultura participativa e que, apesar de se tratar de uma

rede que possibilita ao usuário produzir e divulgar publicamente seus próprios vídeos, também oferecem a eles a possibilidade de retorno financeiro, em alguns casos bastante lucrativos, além de notoriedade. Este status acaba por criar uma categoria de usuários cujo nome se confunde com seu papel, o de influenciadores.

No Brasil, 97% dos usuários da internet acessam o YouTube pelo menos uma vez por dia, superando a audiência da televisão nas faixas etárias de 18 a 36 anos. No campo da educação essa plataforma incrementando a cada dia diversos canais que apresentam seus conteúdos relacionados às mais diversas áreas do conhecimento, tanto com produções realizadas por instituições de ensino dos diferentes níveis, quanto por profissionais da educação, até usuários que produzem conteúdos que podem ser considerados como curiosidades. Para a educação e o ensino de história, algumas videoaulas presentes nos canais do YouTube, podem se destacar pelo dinamismo, pelas informações didáticas e pela facilidade de acesso.

Assim, esse trabalho tem o objetivo de apresentar um estado da arte com base em trabalhos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, além do catálogo de artigos científicos disponibilizados no Google Acadêmico, buscando compor um quadro das pesquisas publicadas entre 2013 e 2022, que abordam o YouTube e o seu uso no ensino de História.

2. ESTADO DA ARTE

O estado da arte é um trabalho dirigido ao mapeamento de temas importantes inseridos em diversas produções acadêmicas, como artigos, dissertações e teses, com o objetivo de construir uma visão panorâmica sobre as abordagens, as metodologias, o quadro das principais referências e conclusões relativas a um determinado tema. Segundo Romanowski e Ens (2006), os trabalhos caracterizados como estado da arte vem prestando um papel muito importante para a educação, já que nos últimos anos se acentuou a produção científica nessa área. Além disso, é importante entender que a análise desses trabalhos também consegue identificar as mudanças e inovações presentes em determinadas áreas do conhecimento.

A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia. (ROMANOWSKI, ENS, 2006, p. 39)

Os autores, Romanowski e Ens (2006) mostram que os textos científicos produzidos com o caráter de estados da arte não se limitam apenas em identificar as produções, mas também analisá-las, compreendendo os enfoques teóricos, e também as evoluções e possíveis contradições existentes.

2.1 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES E TESES

Para conseguirmos encontrar as dissertações e as teses, bases das análises deste trabalho, pesquisamos no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, primeiramente, as palavras-chave, YouTube e Ensino de História.

Esta pesquisa foi desenvolvida na disciplina de Pesquisa e Ensino no Mestrado Acadêmico em Ensino - POSENSINO, no primeiro semestre do ano de 2022. O propósito desta investigação é encontrar as dissertações, teses e artigos produzidos sobre o ensino de História e o YouTube, para compreender os principais objetivos ligados ao tema. O período identificado das dissertações e teses, foi entre os anos de 2016 e 2022.

Foram encontrados doze trabalhos no total, sendo onze dissertações e uma tese. Entre as dissertações, nove foram realizadas em um mesmo programa, no Mestrado Profissional em Ensino de História, PROFHISTÓRIA, que são produzidas por diversas instituições do Brasil, pois é um programa nacional. As outras foram desenvolvidas em dois mestrados acadêmicos diferentes. Abaixo, apresentamos uma tabela que mostra as principais informações catalográficas sobre as dissertações de mestrado e a tese abordadas.

Tabela 1: Tabela de informações sobre as dissertações e teses

Autor(a)	Título	Ano	Programa	Tipo de trabalho	Palavras-chave	IES
Jackes Alves de Oliveira	Educação Histórica e Aprendizagem da “História Difícil” em Vídeos de Youtube	2016	Educação: Teoria e Prática de Ensino	Dissertação	Ensino de História, Educação Histórica, Aprendizagem Histórica, “História Difícil”, Vídeos do Youtube	Universidade Federal do Paraná
Ederson Gaíke da Rosa	Descobrimto Ou Encobrimento: Como o Youtube mostra os Indígenas no Momento da	2017	Ensino de História	Dissertação	Descobrimto; Youtube; Ensino História; indígenas	Universidade Federal se Santa Maria

	Chegada dos Portugueses					
Ricardo Eusebio Valentini	Pensando com o Outro: A Temática Indígena e as possibilidades Didáticas nos vídeos do Youtube	2018	Ensino de História	Dissertação	Ensino de História, Cultura Visual, Relações Étnico-Raciais, Mídias, Povos Indígenas.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Raquel Elison Costa	Ensino de História por meio do Canal Quinhoar no Youtube	2018	Ensino de História	Dissertação	Ensino de História; História Pública; História Digital; Produção e Difusão de Narrativas Históricas; Ensino e Aprendizagem em Espaços Não Formais; Canal no Youtube: Quinhoar	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Tales Hiroshi Medeiros Kamigouchi	Do Youtube à Escola: Controvérsias em Conteúdos de História Abordados por Youtubers	2019	Educação	Dissertação	Youtube; Cibercultura; Redes Sociais Digitais; Ensino de História; Práticas Docentes.	Universidade do Estado de Santa Catarina
Gabriel Cunha Mendes	Canal "Outra História": O uso do Youtube como Ferramenta Pedagógica para o Ensino De História	2019	Ensino de História	Dissertação	Ensino de História; Profhitoria; História Digital; Youtube; Fake News	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Tarsio Roberto Lopes Macedo	Experiências Formativas em História no Youtube Inspiradas na série Televisiva Game of Thrones	2020	Educação	Tese	Formação; Cibercultura; Ensino de História; Ludicidade	Universidade Federal da Bahia
Milton Garcia Silva	Apropriações Digitais da História: entre a	2020	Ensino de História	Dissertação	Ensino de História. História Pública. Youtube. Canal	Universidade Federal de São Paulo

	Escola e o Espaço Público.				Nostalgia. Profhistória	
Bruno Pereira Ferreira	O Youtube como ferramenta Pedagógica no Ensino de História	2021	Ensino de História	Dissertação	Professor Youtuber; Youtube; Videoaula; Canal de História.	Universidade Estadual de Maringá
Pedro Botelho Rocha	Professores Youtubers e Ensino de História: Saberes, Práticas e Narrativas na Cultura Digital	2021	Ensino de História	Dissertação	Ensino de História; Youtube; Professor Youtuber; Saberes Docentes	Universidade Federal de Pernambuco
Arioli Domingos dos Reis Helfer	Youtube para o ensino de História: Tutorial para a Seleção e utilização de Audiovisuais	2021	Ensino de História	Dissertação	Ensino de História; História Pública; Vídeos na Internet	Universidade Federal de Santa Maria
Mauricio da Silva	Ensino de História e Mídia: Análise de Videoaulas no Youtube – um estudo de Caso	2021	Ensino de História	Dissertação	Ensino de História; Mídia; Difusão de Narrativas históricas; Videoaulas	Universidade Federal de Mato Grosso

Fonte: Produzida pela autora, 2022.

Esses dados preliminares mostram que, de acordo com a distribuição geográfica, a maior ocorrência de trabalhos para o período selecionada encontra-se na região Sul, com mais de cinquenta por cento do total de dissertações e teses: Assim temos a seguinte distribuição: Região Sul, com seis (06) dissertações e teses; o Sudeste com três (03) dissertações, o Nordeste com uma (01) dissertação e uma (01) tese; o Centro-Oeste com uma (01) dissertação.

Para melhorar o entendimento sobre as dissertações e teses apresentadas, iremos descrever os objetivos presentes nas produções. A partir desses dados percebemos também que, apesar do YouTube ser atualmente a maior plataforma de distribuição de conteúdo audiovisual do mundo e que ela contribuiu para o acesso rápido e fácil a um universo muito vasto e diversificado de produções, sejam elas de conteúdo educativo, instrucional, informativo ou de entretenimento, o conjunto de trabalhos que encontramos pode parecer pequeno. No entanto, fazemos a ressalva de que esse conjunto não representa o universo das teses e dissertações

produzidas no Brasil, mas apenas o universo compreendido no recorte temporal que estabelecemos e no repositório da CAPES.

Esse interesse pelo assunto, também se dá pela preocupação dos avanços das tecnologias, que ocupa praticamente todos os espaços, entre eles a escola. Seu entendimento por parte dos pesquisadores em ensino e educação é importante porque, mais do que instrumentos ou ferramentas de apoio didático e pedagógico, parte dessas tecnologias também constituem meios de comunicação e de informação e, por isso, quando consideradas no conjunto daquilo que se convencionou chamar de, a mídia, constituem também espaços de formação e de socialização. É exatamente nessa questão sobre os pesquisadores de ensino e educação que elaboramos nossa próxima questão, relacionada aos programas em que as produções foram elaboradas.

Sobre os dados do gráfico acima, chama a atenção o fato de haver uma grande concentração de programas na pós-graduação profissional. O PROFHISTÓRIA – Mestrado Profissional em Ensino de História, abriga 75% dos trabalhos desenvolvidos sobre o YouTube e o ensino de História, ficando os programas em Educação com 25%. É importante destacar que apesar do PROFHISTÓRIA produzir mais de 50% das dissertações, nem todas foram realizadas na mesma universidade, sendo a Universidade Federal de Santa Maria a única com duas dissertações e as demais tendo um trabalho cada.

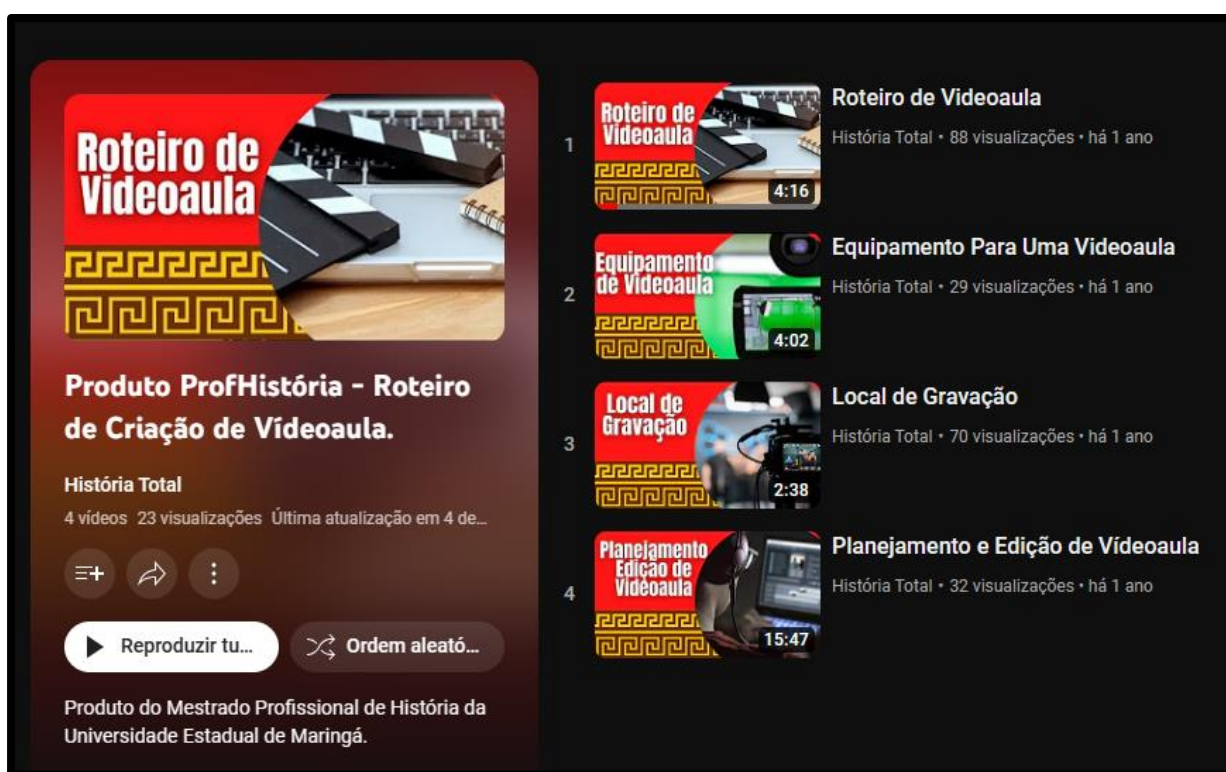
Essa concentração merece destaque porque pode indicar que nos estudos desenvolvidos há, de modo predominante, uma perspectiva instrumental a respeito do uso do YouTube, o que nos leva a considerar também, que ganha proeminência seu tratamento como ferramenta, destacando-se seus usos práticos, a instrução para o uso do YouTube, além do desenvolvimento de outras ferramentas ligadas a esse uso. Neste sentido é importante destacar que a maioria das dissertações tem como autores professores da rede básica de ensino. Considerando a opção dos pesquisadores pelo mestrado profissional, pode-se inferir que as dissertações foram desenvolvidas a partir de problemas de pesquisa construídos com base nas experiências vividas em salas de aula.

Os trabalhos de Ederson Gaike da Rosa (2017), Raquel Elison Costa (2018), Gabriel Cunha Mendes (2019) e Bruno Pereira Ferreira (2021) produziram um canal no YouTube para disseminar o conhecimento histórico, objetivando desde apresentar novas temáticas da História problematizadoras que buscam atrair o interesse do público jovem. Como, por exemplo, a tese *Experiências Formativas em História no YouTube*, que aborda a série televisiva *Game Of*

Thrones, que tinha como objetivo estabelecer o diálogo dos conteúdos curriculares de História com as narrativas da série, relacionadas a cultura pop, disponíveis nos vídeos do YouTube.

Além disso, nos canais do YouTube desses autores, há vídeos que trazem orientações aos professores para a produção de videoaulas. O produto audiovisual de Bruno Pereira Ferreira, foi a elaboração de quatro vídeos que ensinam os professores como produzir videoaulas. Os vídeos estão disponíveis em seu canal no YouTube, chamado de História Total e tem como títulos: Roteiro de Videoaulas, Equipamento para uma Videoaula, Local de Gravação e Planejamento e Edição de Videoaula. Todos eles são disponibilizados em uma playlist chamada “Produto ProfHistória - Roteiro de Criação de Videoaula”.

Imagem 1: Produto ProfHistória - Roteiro de Criação de Videoaula.



Fonte: captura de tela do site Youtube. Playlist “Produto ProfHistória - Roteiro de Videoaula”. Disponível em: <https://youtu.be/xz24efsyF0A> . Acesso em: 15.06.2023.

Antes de seguir é necessário fazer uma ressalva sobre os termos: vídeo e videoaula. Quando falamos de videoaula, nos referimos a materiais audiovisuais produzidos diretamente como aulas sobre algum conteúdo curricular da disciplina de História. Quando nos referimos a vídeos, de modo genérico, usados no ensino de História, nos referimos a materiais audiovisuais diversos cujo conteúdo pode ser problematizado em relação a algum conteúdo curricular.

Os autores, Mauricio da Silva (2021) e Pedro Botelho Rocha (2021) produziram materiais instrucionais. O primeiro desenvolveu um guia pedagógico para produção da videoaula e o outro um ebook que orienta os professores que querem trabalhar o ensino de história por meio do YouTube. O trabalho de Arioli Domingos dos Reis Helfer (2021) lança uma proposta de formação continuada focada em estabelecer critérios para a busca de produções audiovisuais no YouTube para serem utilizadas em sala de aula.

Os demais autores analisados, Milton Garcia Silva (2020), Tarsio Roberto Lopes Macedo (2020), Tales Hiroshi Medeiros Kamigouchi (2019), Ricardo Eusebio Valentini (2018) e Jackes Alves De Oliveira (2016) estão distribuídos entre as áreas de Ensino de História e Educação. Estes têm como principais objetivos especialmente as análises de vídeos e videoaulas contidos no YouTube, com a finalidade de entender o gênero e o formato das produções audiovisuais e suas contribuições para o conhecimento histórico em sala de aula. Focando em detalhes como a linguagem, a estética e a estrutura narrativa.

Outra questão relevante é que a maioria dos autores sempre buscam uma visão crítica sobre a história, expandindo essa leitura para os canais do YouTube. O que percebemos é que, além da possibilidade de utilização dos vídeos no ensino, eles também pretendem ampliar a reflexão sobre os conteúdos fomentando a problematização e a crítica. Exemplo disso está na dissertação *Do YouTube à escola: controvérsias em conteúdo de História abordados por YouTubers*. “Dentro deste contexto, diferentes fontes narrativas de conhecimento histórico concorrem em uma dinâmica de procura pela estabilização e aceitação, e que, portanto, toda fonte de conhecimento deve ser problematizada e criticada.” (KAMIGOUCI, 2019, p. 97). Nos cursos de licenciatura em História existe um enorme desafio em relação à tentativa de aproximação dos conhecimentos históricos e pedagógicos. Porém, como Cainelli (2008) discorre, “não é a separação das disciplinas pedagógicas dos cursos específicos que provocam a dicotomia, e sim a formação profissional presentes nos cursos de licenciaturas”.

Para Silva e Guimarães (2012), essa distância entre pesquisa e ensino tira do professor certas reflexões que podem ajudá-los no processo de ensino e aprendizagem. Vimos nas dissertações, que os programas tentam juntar o que está separado e fomentar pesquisas importantes sobre o ensino e a prática docente, que, nesse caso, estão relacionados com questões voltadas aos vídeos e videoaulas do YouTube no Ensino de História.

Outra questão importante percebida nas teses e dissertações analisadas é a necessidade de se adaptar aos novos rumos que o ensino e a educação estão tomando em relação à expansão

das tecnologias, que a cada dia estão mais presentes na vida dos estudantes. Existe uma necessidade de que os professores e professoras compreendam tanto as novas mídias digitais, como também suas linguagens. É por isso que muitos deles abordam questões como história pública, história digital, fake news, cibercultura e mídia. Esses conceitos são termos nascidos exatamente para suprir a necessidade de uma nova história, registrada e narrada pelos meios de comunicação e tecnologias de informação.

Portanto, as dissertações pesquisam sobre os diversos aspectos presentes no YouTube como interação, organização técnica das videoaulas, apresentação do conteúdo, etc. Sempre com o objetivo de entender de que forma esses materiais podem colaborar na produção e divulgação de um conhecimento histórico dentro e fora de sala de aula.

É notório que, para os autores dos trabalhos apresentados, o YouTube além de ser uma das plataformas mais acessíveis aos estudantes, também é o meio que mais contém produção de material audiovisual que, ou aborda, ou permite problematizar o conhecimento histórico. Isso pode ser feito com base em diferentes linguagens e recursos estéticos. “O ensino através do YouTube pode estimular o desenvolvimento de novas relações entre a tecnologia, as mídias e os ritmos de aprendizagem” (ROCHA, 2021, p. 37).

2.2 ANÁLISE DOS ARTIGOS PESQUISADOS

Além das dissertações, também realizamos a análise de artigos científicos que tratam do YouTube e do ensino de História. Esses termos foram usados como descritores para levantar os trabalhos publicados na plataforma Google Acadêmico, juntamente com o descritor, "YouTube e história pública".

Pela multiplicidade de artigos com outros temas, que acabaram aparecendo na plataforma com a pesquisa, apenas aqueles que tinham as palavras YouTube e História, ou YouTube e história pública no título, foram escolhidos. Com base nesse critério, selecionamos quatorze artigos de diferentes periódicos, publicados entre os anos de 2013 e 2022. Abaixo segue uma tabela com os dados bibliográficos desses artigos.

Tabela 2: Informações sobre os artigos pesquisados

Autor\ª	Título	Ano/Local	Tipo de publicação	Palavras chave
Jackes Alves de Oliveira	VÍDEOS DE INTERNET E ENSINO DE HISTÓRIA: ALGUMAS POSSIBILIDADES	2013/Natal	Artigo	Ensino de História. Vídeos da internet. Youtube. Tipologia de vídeos. Pré-história.
Luana Maria Cavalcanti Bispo e Kelly Cristiane Barros	VÍDEOS DO YOUTUBE COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	2016/ Blumenau	Artigo	Ensino de História. Memória. Redes Sociais. Youtube.
Tarcísio Moreira de Queiroga Júnior	Youtube Como Plataforma Para O Ensino De História: Na Era Dos “Professores-Youtubers”	2018/ Foz do Iguaçu	Artigo	Ensino de História. YouTube. Cultura Participativa. “Professores-Youtubers”
Ernesto Padovani Netto	O youtuber como professor de história: diálogos entre história pública e história digital na educação de surdos	2018	Artigo	História Pública; História Digital; História em Libras; YouTube.
Odir Fontoura	Narrativas históricas em disputa: um estudo de caso no YouTube	2020/ Rio de Janeiro	Artigo	História; YouTube; Narrativas.
Danilo Linard	Produzindo e Difundindo Conhecimento Histórico no Youtube: O Canal “Nerdologia” e os Conceitos de “Golpe” e “Revolução”	2020/ Porto Alegre	Artigo	
Karina Oliveira Brito e Osvaldo Rodrigues Júnior	APRENDENDO HISTÓRIA NAS REDES: A AUDIÊNCIA ESCOLAR DO FASCISMO NO YOUTUBE	2020	Artigo	Ensino de História; História Pública; Internet.
Ana Amélia Rodrigues de Oliveira e Lucas	O YOUTUBE NO ENSINO DE HISTÓRIA LIMITES E POSSIBILIDADES DAS TECNOLOGIAS	2020	Artigo	Ensino de História. Tecnologias digitais. Aprendizagem.

Delacroix Alves do Rêgo	DIGITAIS NA EDUCAÇÃO			
Amanda Fernandes Brito	ANÁLISE DE DISCURSO HISTÓRICO NO YOUTUBE: ANIMAKING	2020	Artigo	YouTube; Discurso histórico; Animaking
Lívia Diana Rocha Magalhães	A memória da ditadura militar em disputa em vídeos e comentários no YouTube	2021/ Rio de Janeiro	Artigo	Ditadura militar. Revisionismo ideológico. Memória
José Sérgio Dias Page e Daniel Costa de Paiva	Usando os vídeos do YouTube na pandemia: mudanças paradigmáticas no ensino de História	2021	Artigo	
Oswaldo Rodrigues Junior	História Pública Digital e Ensino de História As Audiências de conteúdos Históricos na Plataforma YouTube Edu	2021/ Rio de Janeiro	Artigo	
Ana Amélia Rodrigues de Oliveira	O Youtube No Ensino De História: Reflexões Sobre Uma Experiência De Pesquisa	2022	Artigo	Ensino de História. Tecnologias digitais. Aprendizagem Histórica.
Oswaldo Rodrigues Junior*	“Por que um canal do YouTube mentiria?”: a relação entre os estudantes do ensino médio e os conteúdos históricos divulgados no YouTube	2022	Artigo	Ensino de História; Conteúdos históricos; YouTube

Fonte: Produzida pela autora, 2022.

Os artigos foram disponibilizados em diversos periódicos, livros e revistas; e provinham de diversas regiões. Em relação ao período que foram escritos, a maioria está entre 2020 e 2022. Ficando 2013 com um (01), 2016 com um (01), 2018 com dois (02), 2020 com quatro (04), 2021 com quatro (04) e 2022 com dois (02). Grande parte dos artigos buscam uma reflexão sobre como utilizar os vídeos relativos ao conteúdo de História e videoaulas do YouTube em sala de aula de história ou na obtenção de conhecimento histórico.

A partir da análise das abordagens desenvolvidas nos textos percebemos quatro características predominantes: 1) análise dos conteúdos e da estética dos vídeos, 2) análise de conteúdo e estéticas dos canais, 3) Interação dos discentes com os vídeos do YouTube na sala

de aula e fora dela, 4) produção de vídeo sobre conteúdos históricos. Entretanto, é importante destacar que algumas das produções acabam participando de mais de uma dessas cinco categorias. Ou até mesmo, é possível encontrar mais de um artigo por autor, no caso de Osvaldo Rodrigues Junior, do qual lidamos com três publicações.

As produções dos autores Odir Fontoura (2020), Danilo Linard (2020), Amanda Fernandes Brito (2020), Osvaldo Rodrigues Junior (2021), Luana Maria Cavalcanti Bispo e Kelly Cristiane Barros (2016) estão caracterizadas como análise dos conteúdos e estéticas dos vídeos. Os principais objetivos desses trabalhos são:

Tabela 3: Objetivos gerais dos artigos

Autores	Objetivos Gerais
Odir Fontoura (2020)	“Este artigo tem por objetivo fazer uma análise, em primeiro lugar quantitativa, mas também qualitativa, desses vídeos, com ênfase no segundo grupo em particular, que ocupa mais de um terço do conteúdo do YouTube, no que diz respeito aos conteúdos históricos, e propor uma dupla reflexão(...)”
Danilo Linard (2020)	“Levando esses elementos em consideração, o presente trabalho teve como um de seus objetivos analisar uma dessas práticas (pública e virtual) de produção do conhecimento histórico. O foco de nossa discussão é problematizar um vídeo de divulgação histórica/historiográfica produzido pelo canal “Nerdologia” e publicado na plataforma de vídeos “Youtube”.”
Amanda Fernandes Brito (2020)	“O objetivo deste artigo é refletir sobre a prática histórica não acadêmica no YouTube. A exemplo disto destaca-se o canal ANIMAFLIX, objeto de estudo deste trabalho.”
Osvaldo Rodrigues Junior (2021)	“O objetivo é analisar a relação entre os estudantes do Ensino Médio e os conteúdos históricos divulgados no YouTube.”
Luana Maria Cavalcanti Bispo e Kelly Cristiane Barros (2016)	“Visamos discutir até que ponto os vídeos que estão sendo disponibilizados no Youtube por cidadãos comuns (vídeos amadores) e até de natureza institucional podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem da disciplina História.”

Fonte: Produzida pela Autora, 2023.

Alguns autores analisam canais do YouTube, considerando seus objetivos e seus perfis de audiência, sem analisar diretamente algum vídeo. São eles: Osvaldo Rodrigues Junior (2021), Tarcisio Moreira de Queiroga Junior (2018) e Amélia Rodrigues de Oliveira e Lucas

Delacroix Alves do Rêgo (2022). Rodrigues Júnior (2021) estuda os conteúdos históricos dos canais Nerdologia e Descomplica no Youtube Edu, buscando compreender as audiências desses conteúdos históricos. Queiroga Júnior (2018) faz a análise dos “professores-youtubers” de três canais, Leitura ObrigaHistória, Se Liga Nessa História e Vamos Falar de História?. Como o autor explica: “O objetivo central é compreender a relação desses youtubers com a plataforma, dentro da cultura participativa da Web 2.0, também com o ensino de História e seu público.” (QUEIROGA JÚNIOR, 2021, P. 4). Ana Amélia Rodrigues de Oliveira e Lucas Delacroix Alves do Rêgo (2022) analisam os saberes históricos apresentados nos canais do YouTube como experiência de iniciação científica.

Nos trabalhos de Osvaldo Rodrigues Junior (2022), Karina Oliveira Brito e Osvaldo Rodrigues Júnior (2020), Jackes Alves de Oliveira (2013), Tamires Serafim de Matos e Mônica Martins da Silva (2017), Ana Amélia Rodrigues de Oliveira (2022) e Tarcísio Moreira de Queiroga Júnior (2018), esses autores elaboraram seus trabalhos com a finalidade de detectar possibilidades de utilização dos vídeos como recursos didáticos na educação básica e analisar as relações entre os vídeos, o ensino de História e os alunos do Ensino Fundamental e Médio. Para isto, foram criados questionários para serem respondidos pelos respectivos alunos investigados, com a finalidade de compreender o uso das tecnologias, dos vídeos do YouTube e as possibilidades de utilização como recursos didáticos.

Das produções pesquisadas, a de José Sérgio Dias Page e Daniel Costa de Paiva (2021) tem como objetivo analisar a partir de referências bibliográficas o uso dos vídeos de histórias por alunos e professores na pandemia. Os autores discutem a importância dos vídeos de História para o Ensino Médio. O trabalho tem como objetivo:

“O presente trabalho tem por objetivo geral investigar a importância dos vídeos com conteúdos de História para o ensino e a aprendizagem dos alunos em tempo de pandemia, mediante a observação prática e o levantamento bibliográfico que embasaram os estudos sobre o assunto no Ensino Médio.” (PAGE, PAIVA, 2021, P. S/P.)

Outra produção, a de Ernesto Padovani Netto (2018), está pautada em apresentar reflexões sobre a produção de vídeos de História em Libras no YouTube e no Facebook. Este Artigo está relacionado com o Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA. O texto fala do produto construído no Mestrado, o canal “História em Libras”.

2.3 REFLEXÕES SOBRE OS ARTIGOS

No artigo *Narrativas históricas em disputa: um estudo de caso no YouTube*, Odir Fontoura (2022) disserta que muitas vezes quando pensamos no sentido da palavra escola, nos remetemos ao seu espaço físico, entretanto nem sempre é assim. Para o autor, existe um retorno da escola fora deste local físico, a partir do desenvolvimento da internet. E os vídeos do YouTube são exemplos claros desta nova realidade da educação mais acessível.

Porém, Fontoura (2022) explica que existe uma disputa de narrativa entre os sujeitos que produzem vídeos sobre conteúdos de História. Existem no YouTube diversos tipos de vídeos, animações, videoaulas, vídeos de entretenimento, elaborados tanto por quem é historiador quanto por quem não é. Existe também uma disputa entre os conteúdos científicos e os que não são científicos, entre os conteúdos de historiador e os conteúdos que criticam os historiadores. Por isso, é preciso compreender a credibilidade destas narrativas e até onde ela pode ser problematizada em sala de aula.

Muitos destes artigos tratam também do estudo da história pública e digital. Os vídeos de conteúdo histórico no YouTube são uma prática de disseminação da história para públicos fora da academia. Apesar do termo história pública ter ganhado destaque desde 1970, seu significado ainda é múltiplo. Nos Estados Unidos, onde o termo surgiu, entende-se como história pública, o trabalho de historiadores em museus, no governo, ou seja, fora da academia. Já em outros locais, estava ligada à “história vista de baixo” e a participação da população na construção da História.

Aqui no Brasil, a História Pública passa a ser discutida por historiadores e professores de História em meados de 2011, como debate sobre as relações antirracistas e educação antirracista, segundo Oliveira, Borges e Barreto (2021). Para Albieri (2011), o conceito de história pública está associado a três expoentes: 1) domínio público de documentos; 2) educação histórica; 3) lugares de memória.

Os vídeos de História do YouTube podem ser compreendidos nessas três concepções, pois estamos falando de uma plataforma em que milhares de conteúdos são postados, narrativas de memórias são publicadas, além do espaço para instituições acadêmicas e escolas compartilharem os saberes construídos por elas. Em suas conclusões, Fontoura (2022) discorre sobre quatro pontos fundamentais para pensar o ensino de História no YouTube em 2021, são eles: 1) importância de canais da cultura pop; 2) visões distorcidas da História e a não necessidade do historiador na produção do conhecimento histórico; 3) a falta de critério do

algoritmo na indicação dos vídeos e, por último, 4) o grande número de professores que estão na plataforma.

Portanto, a reflexão e a problematização sobre o uso dos vídeos de história do YouTube é importante, pois pode tratar ou esclarecer distorções da história, além de superar a falta de uma crítica aos conteúdos, facilitando opiniões rasas e fake news. O professor deve seguir como mediadores desses conteúdos, construindo junto com os alunos a crítica e a problematização. Não é de hoje que a aproximação entre ensino de História e a utilização de fontes históricas como recurso didático é colocado como estratégia para buscar que os alunos consigam problematizar as fontes, fazendo comparação entre elas.

3. CONCLUSÃO E REFLEXÕES

A partir do que foi percebido na pesquisa, o tema YouTube e Ensino de História, vem alcançando destaque especialmente nos últimos dois anos. Por ser uma plataforma que contém conteúdos muito diversificados, dinâmicos e para todos os públicos. O YouTube por ser característico da cultura participativa vem dando voz a professores de História e a pessoas de diversas áreas que propagam o conhecimento ou informação sobre aspectos relativos a essa disciplina. É por isso que surge a necessidade de compreender como esses vídeos podem ou não influir na aprendizagem do aluno em sala de aula.

A primeira questão foi o interesse por temas contemplados no PROFHISTÓRIA e nos demais programas. Isso mostra que é do interesse o estudo e a análise sobre temas relacionados às mídias, ao digital, às linguagens e abordagens presentes nos vídeos de história do YouTube.

A segunda questão muito importante percebida é a produção de materiais construídos juntamente com o trabalho final do curso. Especialmente o mestrado profissional em Ensino de História. Foram criados diversos produtos como canais específicos de história, construção de guias e até mesmo propostas de formação continuada. A importância dos produtos é especialmente ligar teoria e prática, fazendo com que os professores possam pensar de forma incisiva as possibilidades existentes na pesquisa e suas dificuldades também.

A terceira questão está ligada aos principais temas existentes nos trabalhos pesquisados. A maioria dos trabalhos tenta vincular à pesquisa temas novos que surgiram, principalmente, para tentar explicar fenômenos nascidos com o aparecimento da cultura digital, da internet, de novos recursos tecnológicos, de novos termos que exemplificam essas novas relações digitais, podemos citar como exemplo a cibercultura, história pública e digital, professor youtuber, entre

outros termos que apesar de novos, sempre estão ligados pela pesquisa à prática docente e ao processo de ensino e aprendizagem.

Assim, entende-se que os trabalhos pesquisados apresentam uma diversidade de análises sobre o YouTube, mas sempre fazendo ligações com a sala de aula de história, tentando especialmente entender como essa plataforma pode modificar, influenciar e desmistificar conteúdos de história.

As pesquisas também buscam entender como esses alunos que estão mergulhados, muitas vezes na cultura digital, lidam com essas diversidades de conteúdos de forma participativa e passiva. Buscando também aproximar esse conteúdo histórico ao mundo virtual, propôs a dissertação com título: “Canal "Outra História": o uso do YouTube como ferramenta pedagógica para o ensino de História”, escrito por Gabriel Cunha Mendes, no ano de 2019. Que tinha o objetivo de "discutir novas formas de apropriação do conhecimento histórico através das ferramentas existentes no mundo virtual"!

4. REFERÊNCIAS

ALBIERI, Sara. História Pública e consciência histórica. In: **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letras e Voz. 2011. p. 19-28.

BISPO, Luana Maria Cavalcanti. BARROS, Kelly Cristiane. Vídeo do YouTube como recursos didáticos para o ensino de História. **Atos de Pesquisa em Educação** – Blumenau – vol. 11, n. 3, p.856-868 set./dez. 2016.

BRITO, Amanda Fernandes. Análise de discurso histórico no YouTube: Animaking. **XI encontro nacional: Perspectivas ensino de História**, 2020.

BRITO, Karina Oliveira. RODRIGUES JUNIOR, Osvaldo. Aprendendo História nas redes: A audiência escolar do fascismo no YouTube. **XI encontro nacional: Perspectivas ensino de História**, 2020.

CAINELLI, Marlene Rosa. Saberes Docentes: A prática de ensino de história como campo de pesquisa. In: OLIVEIRA, Maria Dias. CAIMELLI, Marlene Rosa. OLIVEIRA, Almir Felix Batista (Org.). **Ensino de História: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços**. Natal: Editora da UFRN. 2008.

COSTA, Raquel Elison. **Ensino de História por meio do Canal Quinhoar no Youtube**. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional Em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central (Seropédica). 2018.

ENS, Romilda Teodora; ROMANOWSKI, Joana Paulin. As Pesquisas Denominadas Do Tipo “Estado Da Arte” Em Educação. Researches appointed as "state of art" in education. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

FERREIRA, Bruno Pereira. **O Youtube como Ferramenta Pedagógica no Ensino de História**. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Maringá, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Universidade Estadual de Maringá. 2021.

FONTOURA, Odir. **Narrativas históricas em disputa**: um estudo de caso no YouTube. *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), v. 33, p. 45-63, 2020.

_____. Narrativas históricas em disputa: um estudo de caso no YouTube. In: BARROS, José D’Assunção. **História Digital**: A Historiografia Diante dos Recursos e Demandas de um Novo Tempo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022. p. 150-178.

HELPER, Arioli Domingos dos Reis. **Youtube para o ensino de História: Tutorial para a seleção e utilização de Audiovisuais**. Dissertação (Mestrado) Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Ufsm. 2021.

KAMIGOUCI, Tales Hiroshi Medeiros. **Do Youtube à Escola**: Controvérsias em Conteúdos de História abordados por Youtubers. Dissertação (Mestrado). Mestrado Em Educação Instituição De Ensino: Universidade Do Estado De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Da Udesc. 2019.

LINARD, Danilo. Produzindo e Difundindo Conhecimento Histórico no Youtube: O Canal “Nerdologia” e os Conceitos de “Golpe” e “Revolução”. *Aedos*, Porto Alegre, v. 12, n. 26, ago. 2020.

MACEDO, Tarsio Roberto Lopes. **Experiências Formativas em História no Youtube Inspiradas na série televisiva Game Of Thrones**. Tese (Doutorado). Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Anísio Teixeira-Faced e Biblioteca Reitor Macedo Costa. 2020.

MENDES, Gabriel Cunha. **Canal "Outra História"**: O uso do Youtube como ferramenta Pedagógica para o Ensino de História. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Unirio. 2019.

MOTA, Mauricio; PEDRINHO, Suzana. **Conciliando pensar e fazer com o YouTube, ou “a fábrica de presentes”**. In: Burgess, Jean; Green, Joshua. *YouTube e a Revolução Digital Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade*. – São Paulo: Aleph, 2009.

RAMOS NETO, João Oliveira; DE SÁ, Júlya Pereira. Ensino de História e educação não formal: o fenômeno das videoaulas do YouTube. **Tecnia**, v. 4, n. 1, p. 170-184, 2019.

OLIVEIRA, Jackes Alves De. **Educação Histórica e Aprendizagem da “História Difícil” em Vídeos de Youtube**. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Educação: Teoria e Prática de ensino Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná. 2020.

OLIVEIRA, Ana Amélia Rodrigues. O Youtube no ensino de História: reflexões sobre uma experiência de pesquisa. **Revista Historiar**, v. 14, n. 26, pág. 73-92, 2022.

OLIVEIRA, Ana Amélia Rodrigues; REGO, Lucas Delacroix Alves do Rêgo. O YOUTUBE NO ENSINO DE HISTÓRIA LIMITES E POSSIBILIDADES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO. In: **Anais do XVII Encontro Estadual de História do Ceará / Organização Ana Alice Miranda Menescal, Geovanio Carlos Bezerra Rodrigues**. – Fortaleza : ANPUH-CE, 2020. p. 10-17.

OLIVEIRA, Samuel Silva Rodrigues; BORGES, Roberto Carlos Silva; BARRETO, Maria Renilda Nery. Educação para as Relações Étnico-Raciais e História Pública: a decolonização dos Saberes e a Trajetória do Programa de Pós-graduação em Relações étnico-Raciais. In: **História Pública e Ensino de História**. São Paulo, SP: Letra e Voz, 2021. p. 135-154.

PAGE, José Sergio Dias; DE PAIVA, Daniel Costa. **Usando os vídeos do YouTube na pandemia: mudanças paradigmáticas no ensino de História**. Disponível em: [Revista Educação Pública - Usando os vídeos do YouTube na pandemia: mudanças paradigmáticas no ensino de História \(cecierj.edu.br\)](https://www.cecierj.edu.br/revista-educacao-publica-usando-os-vidEOS-do-youtube-na-pandemia-mudancas-paradigmaticas-no-ensino-de-historia). Acesso em: 15/06/2023.

QUEIROGA JÚNIOR, Tarcísio Moreira de. **YouTube como plataforma para o ensino de História: na era dos “professores-youtubers”**. 2018. 28 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso na graduação em História Licenciatura – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2018.

ROCHA, Pedro Botelho. **Professores Youtubers e ensino de História: Saberes, Práticas e Narrativas na Cultura Digital**. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca da Ufpe. 2021.

RODRIGUES JUNIOR, Osvaldo. **“Por que um canal do YouTube mentiria?”: a relação entre os estudantes do ensino médio e os conteúdos históricos divulgados no YouTube**. *Revista História Hoje*, v. 11, n. 22, p. 366-388, 2022.

_____. **História Pública Digital e Ensino de História: as audiências de conteúdos históricos na plataforma YouTube EDU**. ANPUH-Brasil - 31º Simpósio Nacional de História do Rio de Janeiro/RN, 2021.

ROSA, Ederson Gaike da. **Descobrimento ou encobrimento: como o Youtube mostra os indígenas no momento da chegada dos Portugueses**. Dissertação (Mestrado). Mestrado

Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Ufsm. 2017.

SANTANA, Elis Saraiva; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. **A memória da ditadura militar em disputa em vídeos e comentários no YouTube. Maracanan**, n. 28, p. 4, 2021.

SANTOS, Roberto Eduardo Carneiro dos. **Redes Digitais e Ensino de História: Produção, Recepção e Aprendizagem por meio da Internet na Perspectiva da História Pública entre alunos da geração Z E Alpha**. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Uerj/Ceh. 2022.

SILVA, Marcos; GUIMARÃES, Selva. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 2012.

SILVA, Mauricio da. **Ensino de História e Mídia: Análise de videoaulas no Youtube – Um Estudo de Caso**. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato Grosso, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso.

SILVA, Milton Garcia. **Apropriações Digitais da História: Entre a Escola e o Espaço Público**. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional Em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Paulo, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Undefined. 2020.

VALENTINI, Ricardo Eusebio. **Pensando com o Outro: A temática indígena e as possibilidades didáticas nos vídeos do Youtube**. Dissertação (Mestrado). Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Catálogo Online Sabi Ufrgs. 2018.